

de um; e (2) presença de dois ou mais problemas do sono. As variáveis de exposições foram: idade, cor da pele, estado civil, escolaridade, classe econômica, ocupação, tabagismo e consumo de álcool. Realizou-se teste de Qui-Quadrado para verificar a associação entre as exposições e o desfecho. As análises dos dados foram realizadas no programa Stata versão 13.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS sob parecer de número 650.443. Resultados: foram avaliadas 1.128 mulheres com média de idade de 43,4 ( $\pm 13,4$ ) anos. A prevalência da ocorrência de dois ou mais problemas do sono na amostra foi 44,9% (IC95%: 42,0-47,8). Verificou-se aumento da prevalência conforme o aumento da idade, atingindo 59,3% na faixa dos 60-69 anos. Também houve aumento da prevalência conforme menor a escolaridade e a classe econômica. 55,2% e 54,8% das mulheres com 0 a 4 anos de estudo e da classe econômica D+E apresentaram dois ou mais problemas do sono. Além disso, observou-se maior prevalência em mulheres divorciadas (56,0%), que não trabalhavam (52,0%) e que não consumiam álcool (51,3%). Não se verificou associação significativa com as variáveis cor de pele e tabagismo. Conclusão: Verificou-se elevada prevalência de problemas do sono nesta amostra. Além disso, há uma grande disparidade na ocorrência dos mesmos. É importante que os profissionais de saúde identifiquem os problemas do sono presentes na população afim de limitar os efeitos negativos provenientes dele. Unitermos: Sono; Mulheres; Problemas de sono.

#### **P1582**

#### **Fatores preditores para o desenvolvimento de pneumonia hospitalar não associada à ventilação mecânica: metanálise**

Stephani Amanda Lukasewicz Ferreira, Ricardo de Souza Kuchenbecker, Camila Hubner Dalmora, Franciele Anziliero, Patrícia Klarmann Ziegelmann - UFRGS

Introdução: Pneumonia hospitalar não associada à ventilação mecânica (PNVM) é uma infecção importante associada a alta morbidade e mortalidade e que, por ser distinta da pneumonia de pacientes em ventilação mecânica, precisa ter seus fatores preditores estabelecidos. Objetivo: Identificar, quantificar e sumarizar a evidência existente na literatura sobre os fatores preditores para PNVM em pacientes adultos admitidos em unidades de cuidados não intensivos. Métodos: Busca sistemática da literatura foi realizada no PubMed, Embase, Scopus e LILACS. Estudos caso-controle e de coorte avaliando os fatores de risco para PNVM em pacientes adultos foram selecionados de acordo com critérios de inclusão pré-definidos. Metanálise foi realizada para os fatores de risco para os quais os dados estavam disponíveis em mais de um estudo. A ferramenta do National Institute of Health (NIH) para estudos de coorte e caso-controle foi aplicada para avaliar a qualidade metodológica dos estudos incluídos. Foi atribuída uma avaliação com classificação de qualidade boa, razoável ou ruim para cada estudo. Resultados: Foram encontrados 11.380 estudos, 35 dos quais atendiam aos critérios de inclusão e fizeram parte desta revisão sistemática. A revisão encontrou 269 fatores de risco distintos para o desenvolvimento de PNVM, sendo que 58 estavam presentes em mais de um estudo e foram incluídos na metanálise, resultando 33 significativamente associados à PNVM. A avaliação da qualidade realizada classificou 14 estudos como ruins e 15 com qualidade razoável. Análise de sensibilidade foi realizada removendo os estudos classificados como ruins e 22 fatores de risco permaneceram significativamente associados à PNVM. Dos 22 fatores de risco associados ao desenvolvimento de PNVM, 11 foram considerados modificáveis: dificuldade de mobilidade total e parcial, uso de tubo nasogástrico, nutrição enteral, nutrição parenteral, disfagia, desnutrição, albumina <3 mg/dL, perda de peso >10% nos últimos seis meses, depressão do nível de consciência e uso de sedativos. Conclusão: Os resultados deste estudo mostram que a implementação de medidas que visem reduzir riscos associados a mobilidade dos pacientes, estado nutricional e alterações do nível de consciência podem reduzir a incidência de PNVM. Dada as implicações das PNVM aos pacientes hospitalizados o conhecimento acerca dos fatores preditores irão permitir uma melhor identificação dos pacientes em maior risco para esta complicação infecciosa. Unitermos: Controle de infecção; Pneumonia hospitalar; Fatores de risco.

#### **P1637**

#### **Discriminação étnico-racial em população quilombola no município de São Lourenço do Sul/RS**

Camila Scheffel, Claídes Abegg - UFRGS

Introdução: O tratamento distinto por motivação racial é condição que afeta negativamente a saúde das populações. Revisões abrangentes da literatura sobre o assunto demonstram que a discriminação percebida está associada a piores desfechos em enfermidades crônicas, a condições adversas de saúde mental e a comportamentos deletérios à saúde como tabagismo e alcoolismo. Relaciona-se cada vez menos essas disparidades à etnia como fator independente. A discriminação étnico-racial percebida é um fator estressor que parece acelerar o envelhecimento celular, acarretando doença precoce e mortalidade. Objetivos: Este estudo teve por objetivo analisar a prevalência de discriminação étnico-racial percebida pelos adultos residentes em comunidades quilombolas de São Lourenço do Sul e os contextos cotidianos em que eles mais ocorrem, além de caracterizar essa população quanto aos seus principais agravos em saúde, estilos de vida, renda familiar, domicílio e escolaridade. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal realizado em São Lourenço do Sul no período de janeiro a agosto de 2017. Foi realizado um inquérito epidemiológico em uma amostra de 103 indivíduos com 18 anos ou mais e residentes em quilombos certificados do município. A avaliação da discriminação étnico-racial foi feita com a utilização da escala Experiences of Discrimination, a qual foi validada para aplicação na população brasileira por meio de um trabalho de base populacional em Salvador. Resultados: A prevalência de discriminação étnico-racial percebida foi de 59,2%. As frequências com que os entrevistados reportaram ter sofrido discriminação nos contextos cotidianos investigados variaram de 1,9% em estabelecimento bancário até 28,2% ao frequentar a escola. A população entrevistada caracteriza-se como sendo de baixo nível de escolaridade e de renda e no que diz respeito à saúde, a hipertensão arterial foi a doença mais prevalente, observando-se baixos índices de tabagismo e uso abusivo de álcool. Conclusões: A alta prevalência de discriminação racial percebida pelos quilombolas evidencia que o racismo está presente no cotidiano dessas populações podendo ser fator estressor relacionado a doenças tanto físicas quanto mentais. Destaca-se a necessidade de ações de combate à discriminação que sejam inclusivas as áreas rurais e especialmente direcionadas as crianças e jovens em idade escolar, como programas educacionais que valorizem a história dos quilombos. Unitermos: Racismo; Comunidades vulneráveis; Determinantes sociais da saúde.